

## RESPOSTA DO CAFEIEIRO SUBMETIDO À CORREÇÃO E FERTILIZAÇÃO DO SOLO BASEADO EM DIFERENTES PROFUNDIDADES DE AMOSTRAGEM

T. M. da Costa; C. K. de Sousa; A. B. Xavier

A cafeicultura brasileira é de extrema importância para o país no aspecto econômico e social, no ranking mundial o Brasil ocupa as colocações de 1º lugar para produção e exportação e 2º para consumo, sendo assim técnicas de manejo são propostas por pesquisadores de maneira massiva com intuito de maximizar a produtividade e a qualidade do produto final. Contudo, vale destacar quem nem todas alcançam o resultado esperado sendo por inviabilidade técnica e/ou econômica ou metodologia falha e sem estudos aplicados. Sendo assim o intuito desse trabalho é avaliar a viabilidade técnica de se recomendar corretivos e fertilizantes baseados em amostras coletadas em diferentes profundidades de amostragens.

O trabalho foi realizado no Setor de Cafeicultura da Fazenda Escola do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidente, na safra 2016 / 2017 cultivada com a variedade Topázio, implantada a mais de dez anos, no espaçamento de 3x1 para a quantidade de calcário (QC) a ser aplicada, levou-se em consideração a área de aplicação referente a projeção da copa de 40% da área total.

Os tratamentos foram aplicação de corretivo e fertilizantes potássicos e fosfatados baseado nas seguintes profundidades de amostragem: 0-05 cm de profundidade; 0-10 cm de profundidade; 0-15 cm de profundidade e 0-20 cm de profundidade.

Após a coleta as amostras foram enviadas ao laboratório de análise química de solo do IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes para análise de rotina. De posse dos resultados foram determinadas as necessidades de calagem (NC) para elevar a saturação por base (V%) a 60%, a quantidade de calcário (QC) para cada profundidade de estudo e considerando uma profundidade de incorporação de 5cm, para tanto foi utilizado um calcário com PRNT igual a 92% e as recomendações de K2O e P2O5 (Tabela 1) com base na produtividade esperada de cada parcela.

**Tabela 1.** Valores das recomendações a serem aplicadas.

Tratamentos	NC	QC	K2O	P2O5
Cm		t ha <sup>-1</sup>		kg ha <sup>-1</sup>
0 – 05	0,068 a	0,032 a	166,4 a	0 a
0 – 10	0,813 b	0,190 b	170,4 a	0 a
0 – 15	1,524 b	0,240 b	190,0 a	0 a
0 – 20	2,242 c	0,266 c	210,0 a	0 a

Médias seguidas da mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 1% de significância.

A aplicação de calcário ocorreu cerca de 60 dias antes da primeira adubação, realizada apenas na projeção da copa do cafeeiro, já as adubações foram realizadas entre os meses de novembro a março, espaçadas 45 dias uma das outras também sob a projeção da copa do cafeeiro, seguindo as especificações técnicas do manual de recomendações local. Todos os demais tratamentos culturais foram realizados de acordo com a necessidade da cultura.

O delineamento utilizado foi o de Blocos ao acaso, com quatro tratamentos e cinco repetições. As unidades experimentais foram compostas por 10 plantas sendo a parcela útil as 6 plantas centrais.

As variáveis avaliadas foram: crescimento médio dos ramos (CMR) em cm na qual foram selecionados 3 ramos de cada lado da planta (1 em cada terço da planta: superior, médio e inferior), totalizando 36 ramos por parcela útil que foram marcados e identificados no início do experimento e realizado a medida 1 semana antes da colheita; volume de café colhido (VCC) em L/parcela onde imediatamente após a colheita de cada parcela foi medido cm auxílio de um recipiente graduado; produtividade (PROD) em sacas/ha que após a secagem (até 11,5% de umidade) do volume colhido foi realizado o beneficiamento, a pesagem e a transformação para unidade desejada e por fim o rendimento médio (RM) em L/sacas que foi feito pela razão entre o volume colhido pela quantidade beneficiada.

As variáveis foram submetidas a análise de variância, realizando o teste de Tukey a 1% de probabilidade, utilizando o software estatístico Sisvar (FERREIRA, 2011).

Na Tabela 2 constam os valores de CMR, VCC, PROD e RM apresentado pela cultura durante o primeiro ano de trabalho.

**Tabela 2.** Valores das variáveis analisadas Produção, Crescimento Médio dos Ramos, Volume de Café Colhido, rendimento médio.

PROD	CMR	VCC	RM
scs ha <sup>-1</sup>	cm	L parcela <sup>-1</sup>	L scs <sup>-1</sup>
53,14 a	22,628 a	39,2 a	411,7 a
50,45 a	23,772 a	36,8 a	408,1 a
54,87 a	21,634 a	38,8 a	409,3 a
60,47 a	18,802 a	46,0 a	408,8 a

Médias seguidas da mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 1% de significância.

Dentre todas as variáveis analisadas, nenhuma delas apresentou diferença significativa, mostrando que mesmo com a diferença nos valores da calagem não houve impacto nos parâmetros avaliados. No entanto, não podemos usar essa conclusão com a aprovação total do novo método, pois a avaliação foi apenas em curto prazo de tempo, ainda mais se tratando de uma cultura perene como o café, mas para a situação trabalhada existe viabilidade de adotar o método proposto sem causar perdas de eficiência da produção. Mesmo com a resposta satisfatória do trabalho, a continuidade é necessária para avaliar a viabilidade em longo prazo.